

Diário de Petrópolis, 06 de Novembro de 2022

Os Problemas do Reino Unido Vão Muito Além do Brexit, e Trazem uma Lição Importante para o Brasil

Por: Ronaldo Fiani

O noticiário internacional foi dominado nas últimas semanas pela crise política do Reino Unido, com destaque para o curtíssimo período da ex-primeira-ministra Liz Truss (somente 45 dias), e a ascensão do novo primeiro-ministro Rishi Sunak. Analistas internacionais têm identificado as dificuldades econômicas que o Reino Unido atravessa como determinantes para a sua instabilidade política. Os mesmos analistas têm corrido para apontar o Brexit, o apelido recebido pela saída do Reino Unido da União Europeia em 2020, como causa de todos os problemas econômicos que aquele país enfrenta.

O Brexit parece ser uma explicação óbvia para as dificuldades econômicas do Reino Unido. Contudo, nem sempre o que parece ser óbvio também é verdadeiro. O estudo mais detalhado disponível acerca dos efeitos do Brexit sobre a economia do Reino Unido, com dados atualizados, foi escrito por Graham Gudgin, Julian Jessop e Harry Western, e se intitula *What impact is Brexit having on the UK economy?* (<https://www.briefingsforbritain.co.uk/what-impact-is-brex-it-having-on-the-uk-economy/>).

O estudo desmente as teses que foram propagadas após o plebiscito de 2016, que aprovou a saída do Reino Unido da União Europeia. Afirmou-se então que o PIB real (produto interno bruto, a soma da produção de bens e serviços de um país, descontada a inflação) do Reino Unido sofreria uma redução de 4% por causa do Brexit. Todavia, o estudo de Graham Gudgin, Julian Jessop e Harry

Western mostra que desde junho de 2016 até o final do segundo trimestre de 2022, o crescimento acumulado do PIB real da Itália foi de 4% e da Alemanha de 5,5%, enquanto o crescimento do PIB real do Reino Unido foi de 6,8%, perdendo apenas para a França, que apresentou um crescimento do PIB real de 7,6% no mesmo período.

Este artigo não é espaço para longas análises sobre dados, mas as evidências não mostram um impacto econômico significativo do Brexit sobre a economia do Reino Unido. O investimento no Reino Unido está atualmente pouco abaixo do seu nível de longo prazo, sendo que a diferença se explica pela redução do investimento em petróleo e gás no Mar do Norte. Igualmente, os dados mostram que o comércio exterior do Reino Unido voltou ao seu nível de longo prazo, após uma queda inicial. Na verdade, o comércio do Reino Unido com a União Europeia progrediu desde o Brexit. Da mesma forma, o impacto do Brexit sobre a City de Londres, um dos mais importantes centros financeiros do mundo foi pequeno.

De onde vem os problemas do Reino Unido, então?

Há duas ordens de problemas afetando profundamente a economia do Reino Unido. O primeiro deles é a desindustrialização. Segundo dados do parlamento britânico, em 2021 os serviços corresponderam a 80% da economia do Reino Unido, sendo que estes serviços compreendem principalmente hospedagem (associada ao turismo), varejo, serviços profissionais (uma categoria muito ampla, mas que inclui, por exemplo, o serviço de advogados), administração de empresas e serviços financeiros, destacando-se este último, com uma parcela que está em torno de 8% do total produzido pela economia do país.

No caso do Reino Unido, a indústria manufatureira representou apenas 9,7% do total produzido pela economia do Reino Unido em 2021. A participação da indústria na economia do Reino Unido fica abaixo, por exemplo, da participação

brasileira: a participação da indústria manufatureira brasileira no PIB do país foi de 11% no mesmo ano. Esta situação é resultado de uma tendência crescente da especialização da economia do Reino Unido no setor de serviços, com destaque especial para os serviços financeiros oferecidos pela City de Londres.

Ocorre que há inúmeras evidências de que a indústria é o setor que mais gera inovações, ou, em termos econômicos, é o setor que proporciona dinamismo à economia: ao introduzir novos produtos que possuem maior valor para os consumidores, e assim geram maiores lucros, ou novos processos produtivos que reduzem os custos, e da mesma forma aumentam os lucros, a indústria garante maiores taxas de crescimento no longo prazo.

Com uma indústria que parece se encaminhar para a extinção, a economia perde dinamismo. Este tem sido o caso do Reino Unido há décadas, cuja economia tem dependido cada vez mais dos ganhos financeiros da City de Londres, e aqui se encontra o segundo problema. Muito dos ganhos da City de Londres resultam da demanda por ativos em libras esterlinas, que tem sido uma das moedas com liquidez internacional, comportando-se como uma moeda internacional, da mesma forma que o euro, ainda que não possua a mesma liquidez do dólar.

Ocorre que, com a crise internacional, notadamente o desmonte da Organização Mundial do Comércio, a guerra tarifária entre Estados Unidos e China, a tensão dos Estados Unidos e dos demais países da OTAN com a Rússia, a Guerra da Ucrânia etc., os investidores internacionais estão fugindo para a segurança e a liquidez universal do dólar. Com isto, a libra vem perdendo seu valor, o que reduz os ganhos da City de Londres que, como escrevi anteriormente é hoje o principal motor da economia no Reino Unido.

Ao renunciar à sua indústria e depender apenas da City de Londres, o Reino Unido colocou seus ovos em uma cesta só, como se dizia antigamente. Está

começando a pagar o preço por isso, como ensinavam os nossos avós. Que sirva de lição para o Brasil, que vem assistindo sua indústria minguar há décadas.

Link para a matéria original:
<https://www.diariodepetropolis.com.br/integra/ronaldo-fiani-222714>